

Investigar em Cuidados Paliativos: um imperativo ético

Manuel Luís Capelas

Enfermeiro, Docente na Universidade Católica Portuguesa-Instituto de Ciências da Saúde, Diretor da Revista Cuidados Paliativos e Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, Doutor em Ciências da Saúde-Cuidados Paliativos

O ano de 2015 é mais um ano marcante na vida da APCP e de todos os que se preocupam com a qualidade dos cuidados que se prestam aos doentes com necessidades paliativas e para os doentes paliativos. Isto porque comemora 20 anos de existência e porque se levaram a cabo as I Jornadas de Investigação em Cuidados Paliativos, em Castelo Branco, em março deste ano.

Entre as várias pessoas que marcaram pela sua postura o mundo contemporâneo e no qual hoje nos orgulhamos de viver, permitam-nos trazer duas para este nosso momento. Martin Luther King e Gandhi.

Ambos, pela sua imensa sabedoria, irreverência, sentido de missão e seguidores de objetivos para o mundo que os rodeava no seu tempo, sem a procura de benefícios pessoais, deixaram-nos exemplos de como se pode mudar o que nos rodeia.

Luther King, entre as muitas coisas que nos deixou, um legado de atitudes e ideias, uma ecoa na nossa mente: *"A verdadeira medida de um Homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como se mantém em tempos de controvérsia e desafio"*.

E hoje estamos a viver momentos de desafio, com novas dinâmicas, novas realidades, novos contextos nesta área fundamental que são os cuidados paliativos. Deste modo a APCP não poderia manter-se na sua zona de conforto e deixar o mundo rolar sem o tentar influenciar.

Numa outra perspetiva, Gandhi através de uma postura sensata, firme nas suas convicções, gerando roturas positivas, conseguiu mudar um povo, uma sociedade e sempre na sua postura de altruísmo, da procura do melhor para todos e não como regozijo próprio.

No mundo em geral e nos cuidados paliativos, em particular, os tempos são de mudança.

A primeira advém dos desafios que a OMS lançou através da sua definição de Cuidados Paliativos, onde entre vários aspetos se ressalva a integração precoce e a compreensão do sofrimento para nele melhor se poder atuar, desafios que não podemos deixar de os enfrentar.

O primeiro, o do espírito de abertura dos e para com os "paliativistas". Não mais uns poderão viver sem os outros, sendo que para este desafio são chamados de forma muito clara os académicos, os "curativistas" (se nos permitem esta expressão), os decisores, "stakeholders" e a sociedade em geral.

O segundo é o da necessidade imperiosa de os Cuidados Paliativos serem suportados em Investigação, pois sem investigação são apenas arte e com ela são Ciência. Aqui ressalta de forma clara a necessidade de uma forte articulação entre a Academia e os Prestadores de Cuidados que poderão desenvolver investigação científica, eticamente aceite e competente, aquela que de forma metodologicamente correta é realizada

para benefício dos doentes e suas famílias e não para enriquecimento dos investigadores.

Este desafio ressalta ainda o imperativo ético da divulgação dos resultados da investigação realizada, pois se fizermos um pequeno esforço de memória, comprometemo-nos com os participantes nos estudos que estes procurariam ajudá-los ou a outros no futuro a ter melhores ganhos em saúde. Como tal será possível se a investigação não for divulgada? É fundamental do ponto de vista ético, mas também a ciência como conhecimento falível que é, precisa de ser confirmada ou refutada pelos seus pares. Mais uma vez não se consegue este desiderato se não houver disseminação da mesma.

Por tudo isto, foi para nós um imperativo ético promover a edição desta nossa Revista e a organização das I Jornadas de Investigação, para que se possa revelar o que se faz em Portugal, investigação no nosso contexto cultural, e como tal mais adaptada à nossa realidade.

A investigação procura o conhecimento novo e só com a disseminação dos seus resultados poderemos evoluir e melhorar as práticas. Deste modo, a todos os que enviaram os seus resumos e que se constituíram como os verdadeiros protagonistas destas Jornadas o nosso MUITO OBRIGADO. Sem o vosso contributo estas não teriam sido uma realidade. ●